



P03-111: Educação Ambiental em prol da sustentabilidade: analisando a formação de professores de ciências naturais

Ingrid Moreira Antonioli, imantonioli@sedu.es.gov.br, Universidade Anhanguera de São Paulo.

Luciana Paes de Andrade, luciana.andrade@cogna.com.br, Universidade Anhanguera de São Paulo.

RESUMO. Este artigo advém de uma pesquisa de dissertação de mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Saúde, da Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN). Analisar a Educação Ambiental (EA) como mitigação das adversidades socioambientais, tornou-se o âmago do mundo contemporâneo. Incluso a isso, a pauta de formação de professores para construção de cidadãos críticos, quanto ao panorama socioambiental, cresce diariamente. Por meio da análise das respostas do formulário Google Forms, acerca da EA, com professores da rede estadual do Espírito Santo, constatou-se a importância da formação para uma atuação de satisfatória na educação básica.

PALAVRAS-CHAVE. Desenvolvimento docente, ensino, biologia, educação básica; Sociedades sustentáveis.

INTRODUÇÃO

A evolução para o mundo contemporâneo ocorre atrelado à diversos benefícios, incluindo a globalização; o enorme crescimento tecnológico; os insumos de consumo rápido, como fast food e fast shop; entre outros grandes eventos. Contudo, o desenvolvimento mundial ocasionou, direta ou indiretamente, sequelas ao meio ambiente. De acordo com Guimarães (2004), esse cenário de crise ambiental, faz com que, as pautas em debate sejam direcionadas a medidas corretivas, sendo imprescindível analisar a intensidade e gravidade da mesma. Entre possíveis mitigações, considerando um futuro sustentável, Tristão (2004, p. 25) afirma que “a educação ambiental desponta como possibilidade de reencantamento”, sendo capaz de “religar a natureza e a cultura, a sociedade e a natureza, o sujeito e o objeto”. Contudo, para avançar em Educação Ambiental (EA), é importante refletir sobre como ela tem sido trabalhada no ensino básico. Desta forma, os objetivos deste artigo são identificar como a formação do professor de Ciências e Biologia afeta a atuação em Educação Ambiental, e quais os maiores empecilhos e fragilidades encontrados na educação básica pública.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em seu livro, Tristão (2004), discorre sobre os conceitos de “Sociedades Sustentáveis” e sua relação direta com economia e EA, questionando a influência do ensino para diminuir os impactos do atual modelo econômico predatório. Apesar de já ter se passado muitos anos a partir destes pensamentos, observamos que nenhuma grande mudança de cunho social e educacional tenha ocorrido desde então. Assim, a mesma afirma que “os padrões de consumo e de produção se tornam-se insustentáveis. Especialmente em países industrializados, esses padrões agravam a pobreza e o desrespeito a diversidade biológica ou biodiversidade, colocada como condição essencial para a sobrevivência da humanidade” (Tristão, 2004, p. 27).

Analisar a EA, é discorrer sobre quem a executa diariamente, é fundamental identificar como a formação do professor reflete em sua ação formativa de sala de aula, assim como diz Tristão (2004), que a preparação e o desenvolvimento do docente, principalmente nos cursos de licenciatura, apresentam impactos na vida profissional. Incluir a temática de EA nas universidades, como aspecto formador, pode ser uma estratégia, como afirma Fortunato e Shigunov Neto (2016), para desenvolver a atitude de parceria e respeito, pois a sociedade precisa criar vínculos de desenvolvimento com o meio ambiente, tanto físico como social. Há, portanto, carecimento de formações neste sentido. Com esse intuito, desenvolvemos uma pesquisa sobre a práxis de professores do ensino básico em sua atuação na sala de aula e seus aspectos formativos.

REFERÊNCIA METODOLÓGICA

Este artigo tem caráter qualitativo, foi escrito a partir de uma pesquisa para elaboração de dissertação de mestrado, do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Saúde, da Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN). Os participantes da pesquisa são professores de Ciências e Biologia, atuantes do Ensino Fundamental, anos finais, e Ensino Médio da Rede Estadual de Educação do Espírito Santo. Atualmente a Regional de Linhares é composta por seis municípios, Linhares; Sooretama; Rio Bananal; João Neiva; Ibirapu e Aracruz. O instrumento de coleta de dados, formulário Google Forms, foi enviado aos professores através do e-mail institucional da Secretaria de Educação do Estado, em forma de convite para resposta. Após a coleta, foram selecionados aleatoriamente a resposta de cinquenta participantes, priorizando três questionamentos para análise, que será regida de acordo com Bardin (1977) onde o método de análise de conteúdo é constituído por três

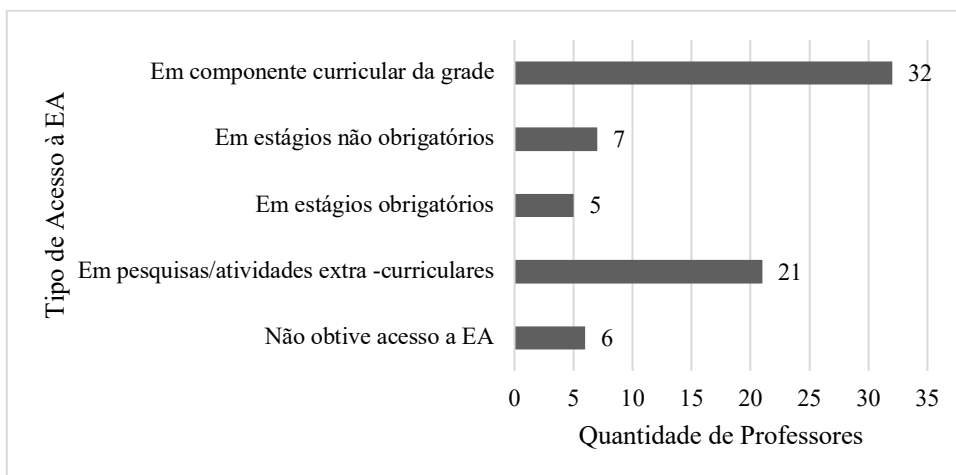
etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Anhanguera de São Paulo. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido contido no Formulário Google Forms.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

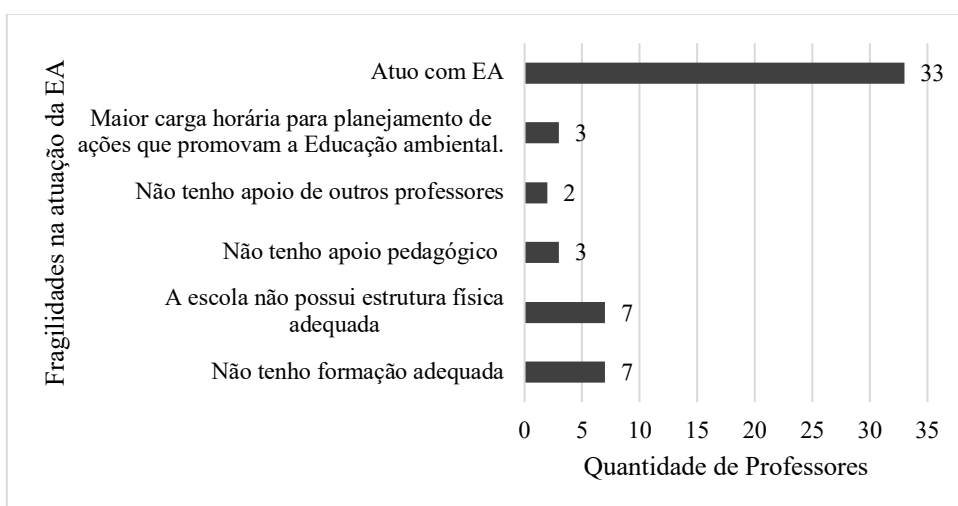
Avaliando a Figura 1, onde a pergunta questionava o tipo de acesso à EA durante a graduação com opção de múltiplas respostas, podemos identificar que apenas 12% dos respondentes não obtiveram acesso a EA durante sua graduação.

Figura 1. Quantidade de respostas relacionadas ao tipo de acesso à EA durante o curso de graduação.



Analisando cada opção de resposta da Figura 1 individualmente, podemos identificar que 42% dos indivíduos, declararam ter o acesso através de “pesquisas/atividades extracurriculares”, o que indica ações complementares do próprio estudante, através de tarefas e/ou programas, além da grade curricular utilizada para a devida formação no curso superior. Apesar da grande maioria dos professores indicarem ter acesso a EA, como apresentado na Figura 1, 14% dos professores ainda afirmam não ter formação adequada, como apresentado na Figura 2. Estes dados podem indicar que o acesso durante a graduação não é realizado de forma efetiva, e/ou uma formação continuada de má qualidade, podendo afetar diretamente sua atuação, levando a um ensino debilitado.

Figura 2. Quantidade de respostas relacionadas às fragilidades e lacunas existentes na atuação dos professores em EA na educação básica.



Entre as fragilidades que a EA apresenta no momento atual, ainda há o apontamento, como indicado na Figura 2, das questões de infraestrutura nas instituições de ensino, considerando que a pesquisa foi realizada em escola pública, toda uma sistematização de políticas públicas deve ser analisada, tanto nacional quanto regionalmente. Diante do exposto, fica evidente a importância de pesquisas sobre o tema, e a necessidade de investimentos tanto financeiros quanto científicos em prol da supressão destes obstáculos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo* (LA Reto, A. Pinheiro, Trad.) Lisboa: Edições 70. Publicação original.
- Fortunato, I., Shigunov Neto, A. (2016). *Educação Ambiental e Formação de Professores*. Editora Ciência Moderna.
- Guimarães, M. (2004). *A formação de educadores ambientais*. Papyrus Editora.
- Magalhães Júnior, C. A. D. O., Tomanik, E. A. (2013). Representações sociais de meio ambiente: subsídios para a formação continuada de professores. *Ciência & Educação*, 19(01), 181-199.
- Nigro, R. G., Azevedo, M. N. (2011). Ensino de ciências no fundamental 1: perfil de um grupo de professores em formação continuada num contexto de alfabetização científica. *Ciência & Educação*, 17(03), 705-720.
- Tristão, M. (2004). *A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes* (v. 264). Annablume.